

# Da epistemologia à democracia

50 anos de abril de 74



13 de abril de 2024



# Entre a inclusão de todos e a distinção dos melhores: percursos e transições dos alunos de excelência

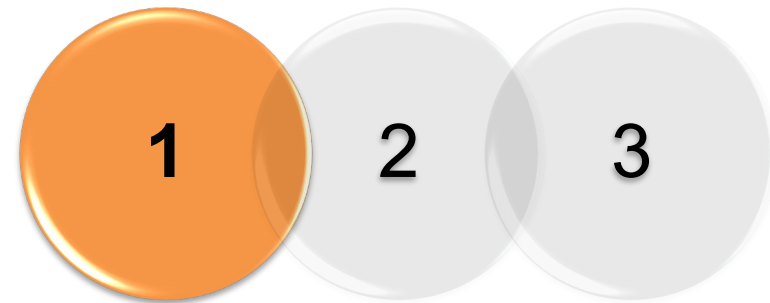
**Leonor L. Torres**

CIEd, Universidade do Minho



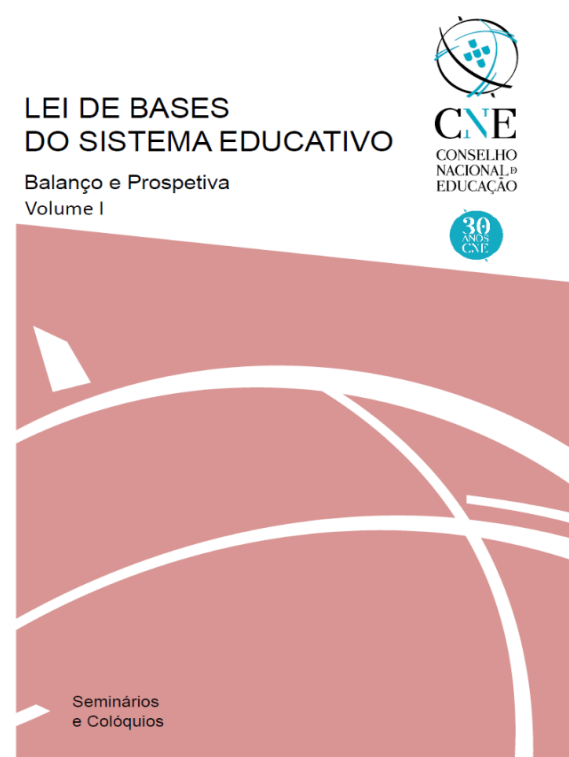
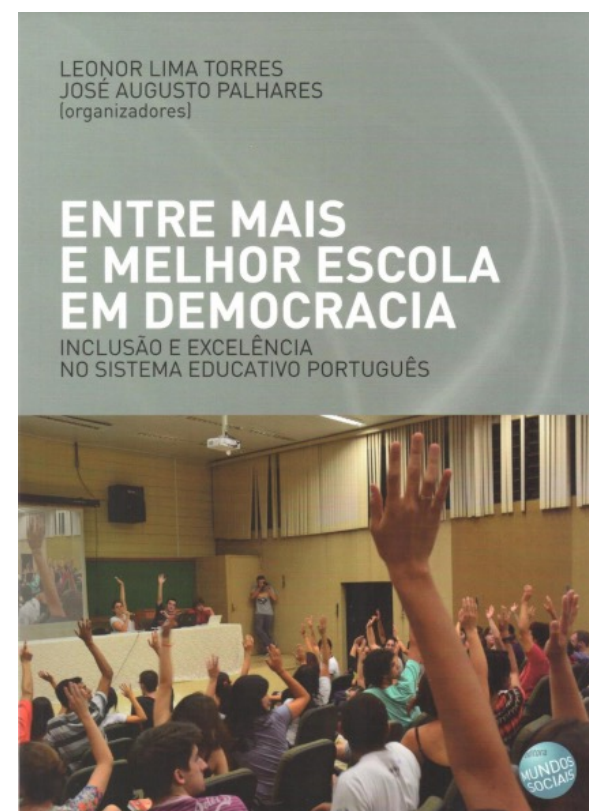
- 1 Agenda:** Inclusão de todos e/ou distinção dos melhores?
- 2 Percursos:** Performatividade e/ou participação?
- 3 Transições:** equidade e/ou ilusão democratizadora?





## Agenda:

Inclusão de todos e/ou distinção dos melhores?

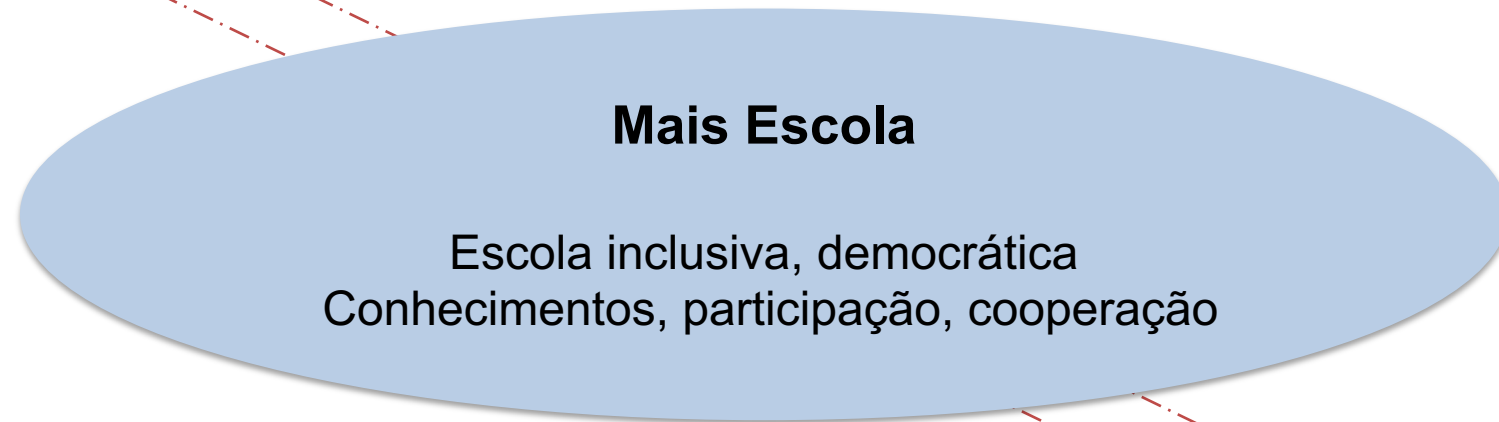


## Mandatos da escola pública:

- Como evoluíram?
- Qual sua configuração atual?

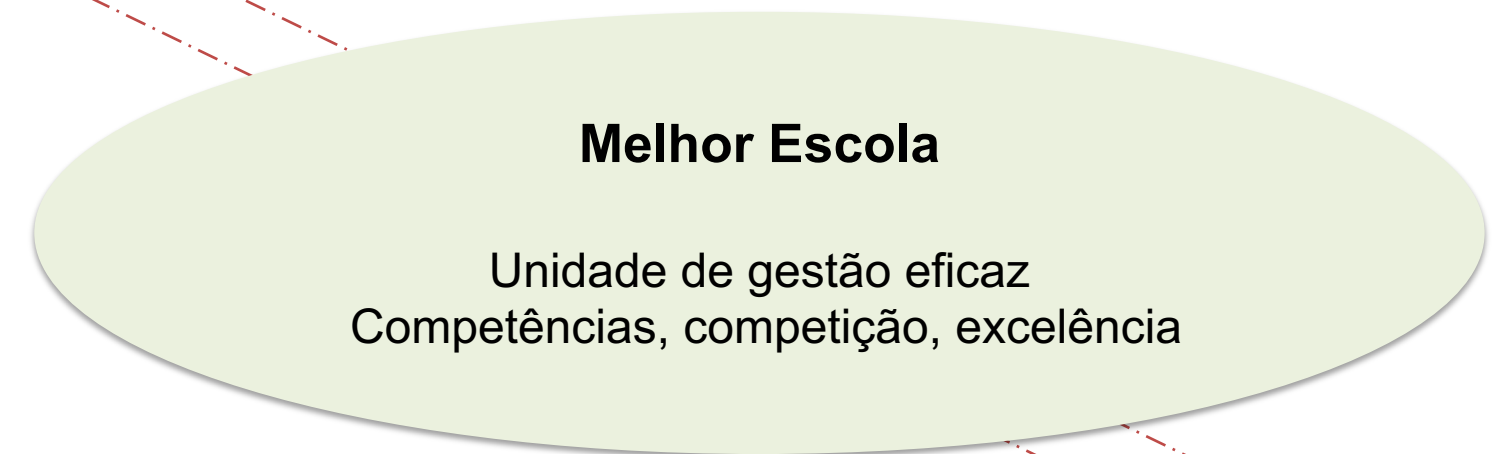
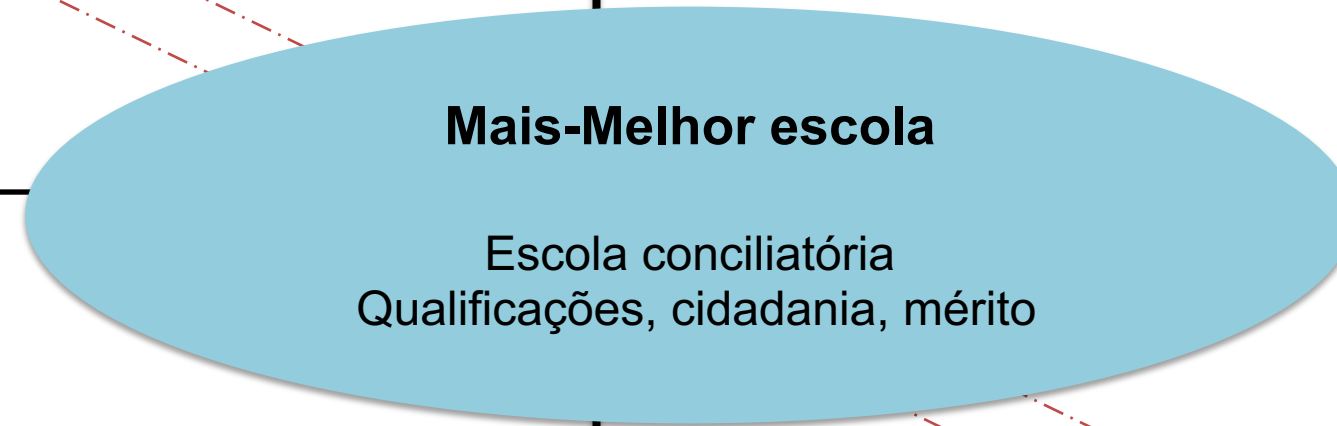
**1974**

**M. DEMOCRÁTICO**  
Educação



**COLETIVO**

**INDIVIDUAL**



**M. MERITOCRÁTICO**  
Aprendizagem

**2024**



# Indicadores da cultura *resultadista*

- Implementação massiva de rituais de distinção dos melhores alunos
- Estratégias de gestão e liderança focadas nos resultados
- Mecanismos de *marketing accountability*
- Organização pedagógica ao serviço do alto rendimento

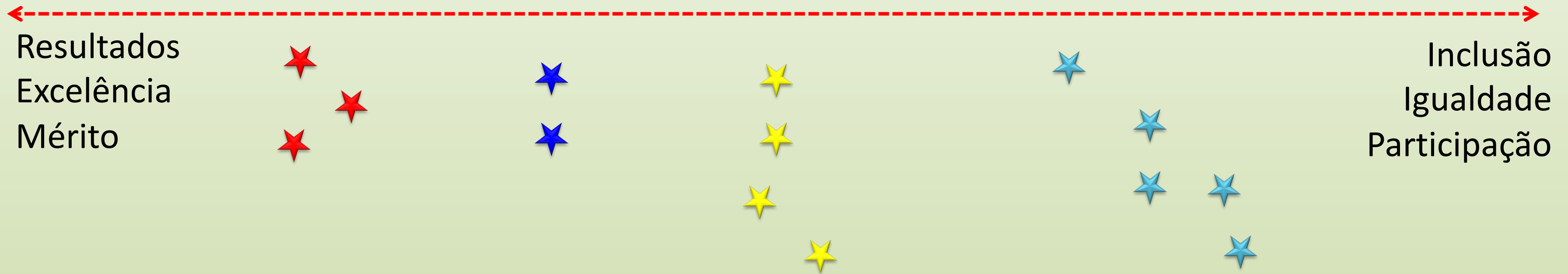
Estará o “resultadismo” a colonizar o ideal democrático da escola?



# Variantes da missão da escola

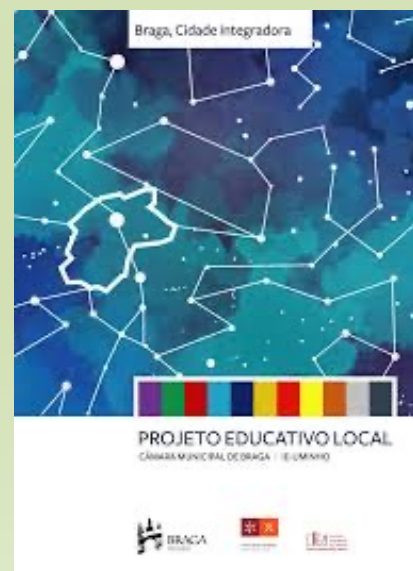
**MELHOR ESCOLA**

**MAIS ESCOLA**

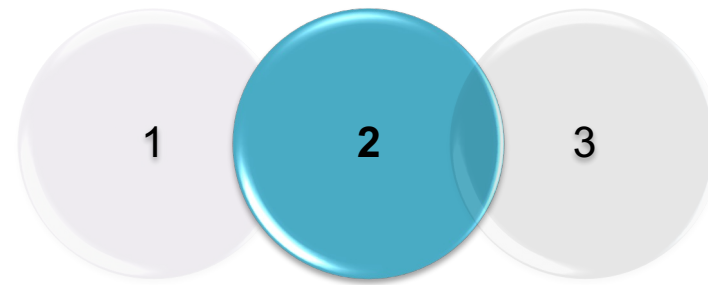


Resultados  
Excelência  
Mérito

Inclusão  
Igualdade  
Participação

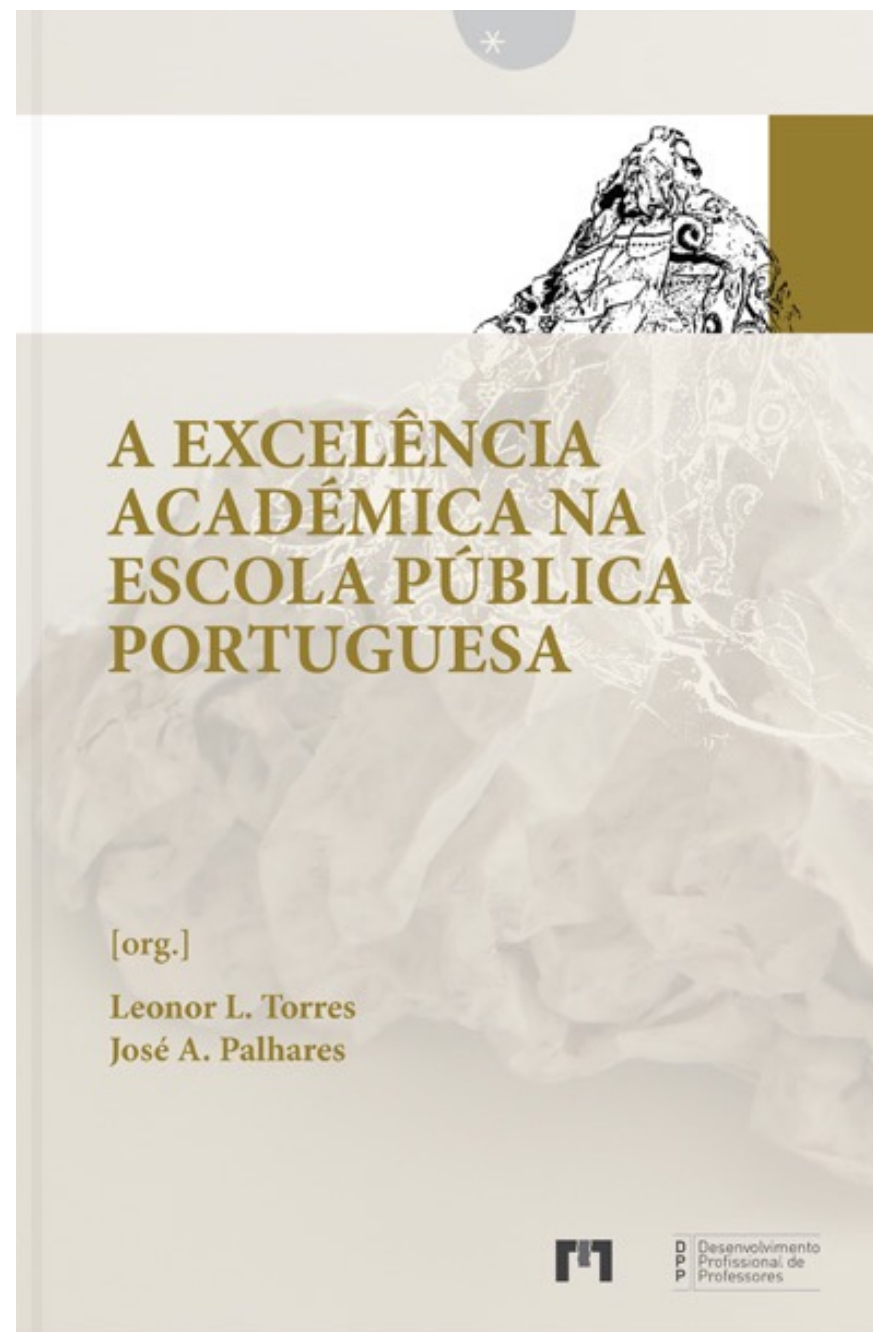


Fonte: Torres, Leonor L. & Martins, Fernanda (2019). *Projeto Educativo Local. Braga, Cidade Integradora*. Braga: Câmara Municipal de Braga



## Percursos

Performatividade e/ou participação?



Numa escola de perfil performativo, que espaços e tempos são destinados à participação?

Se o objetivo é ser excelente, haverá tempo para a participação?



# Perfil-tipo de excelência escolar no ensino secundário

[alunos de condição sociocultural favorecida]



## Jovem aluno

Estudo regular pelos manuais

Investimento solitário baseado na memorização

Recurso a explicações

Ética individual do trabalho escolar



## Jovem estudante

Baixa participação na organização escolar

Atividades extraescolares fora da escola

Escola é percebida como local intensivo de estudo

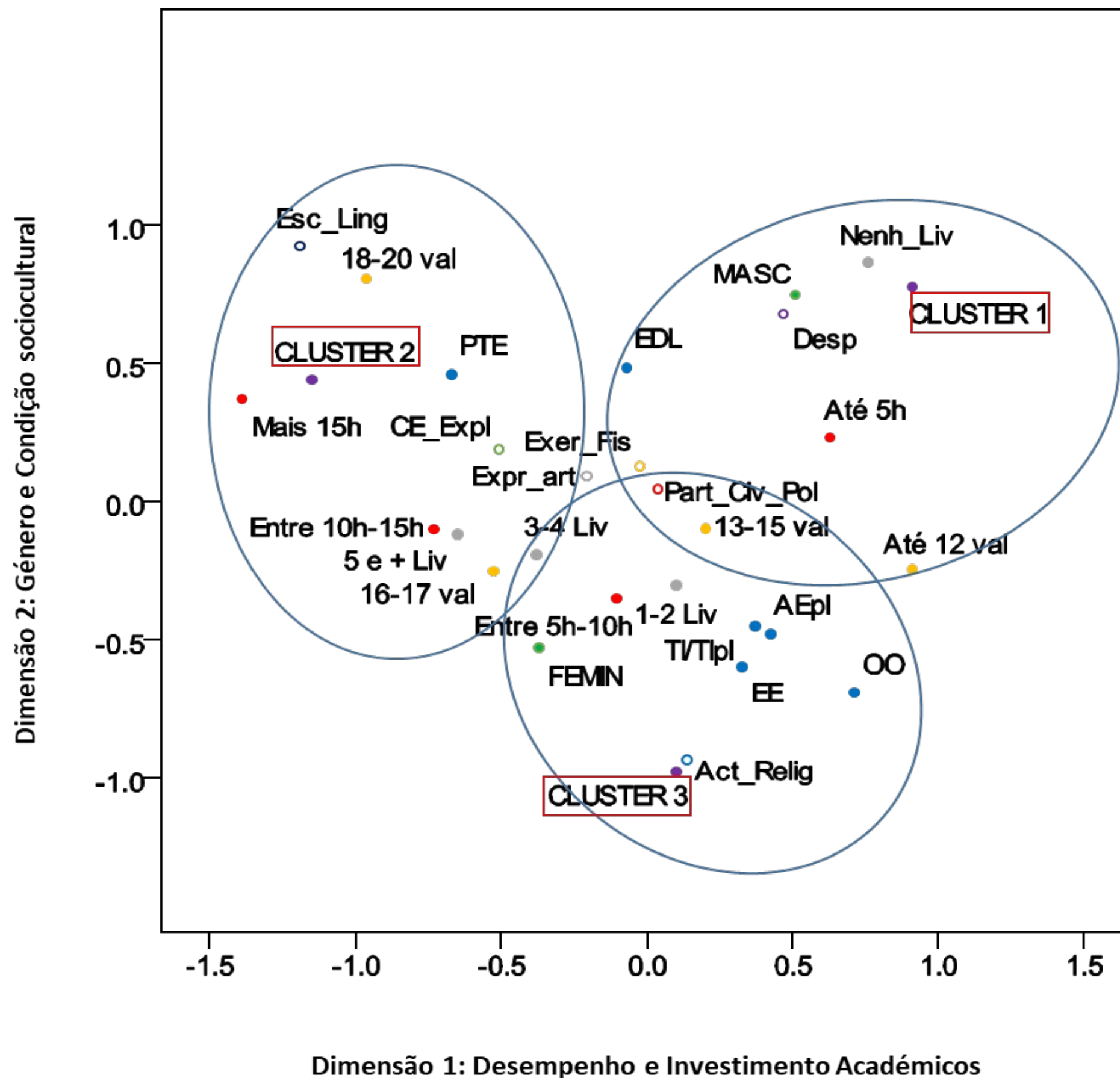


## Simplesmente Jovem

Práticas de leitura pouco frequentes

Lazeres e tempos livres atípicos

# Desempenho escolar e o uso do tempo para além da escola



- Os estudantes com um melhor desempenho pertencem a famílias com elevado capital cultural (escolar);
- As atividades não-escolares que mais discriminam são as que tendem a reforçar a cultura escolar;
- Os estudantes que mais atividades não-escolares têm são também os que têm melhor desempenho escolar;
- Há “estudantes excelentes” que leem livros para além dos escolares; os que mais leem são também aqueles que mais estudam.

# Que espaços e tempos para a participação?



**OTES**

Observatório de Trajectos dos Estudantes  
do Ensino Secundário

Em que atividades participam os  
estudantes à entrada do secundário?

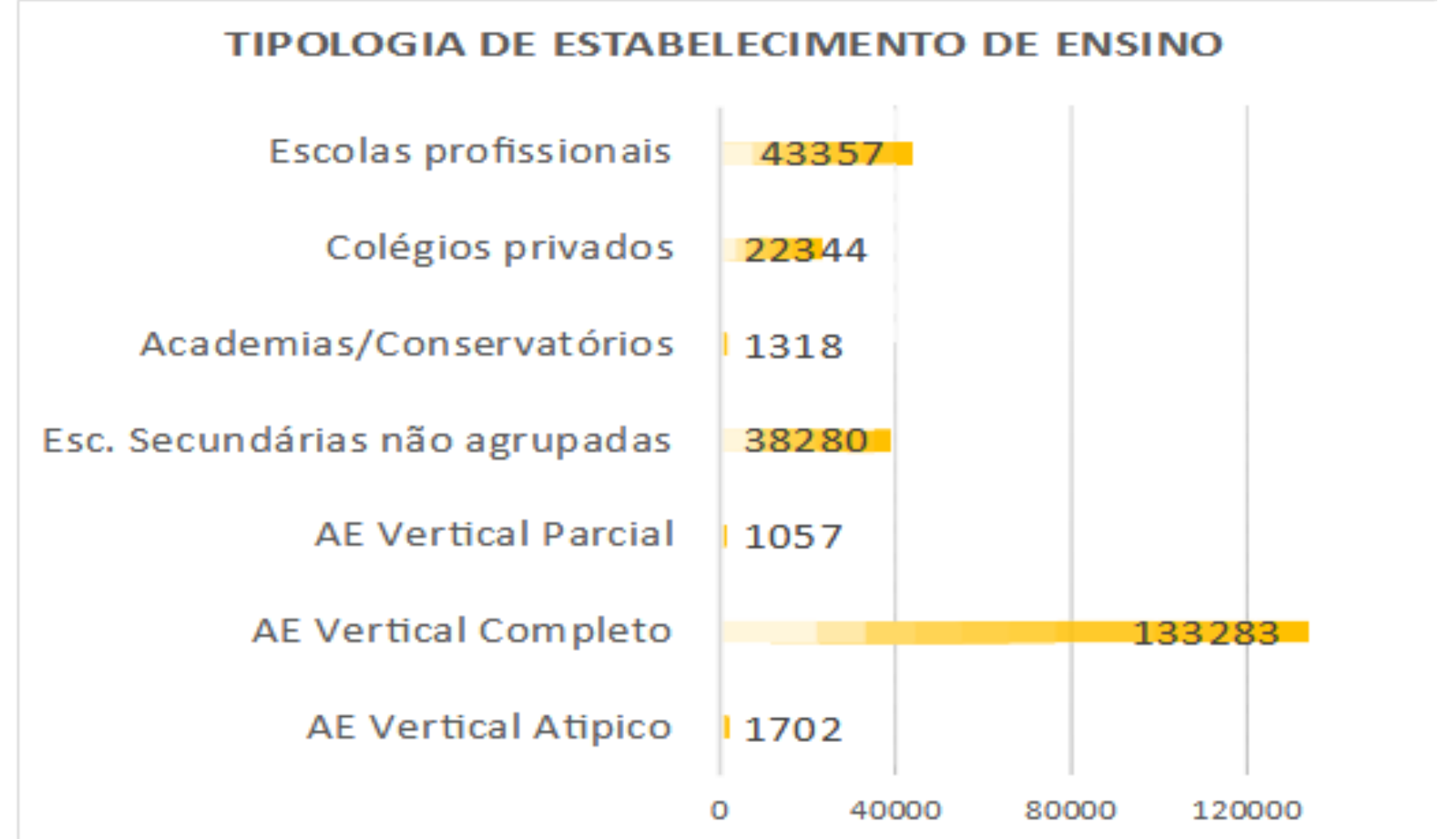
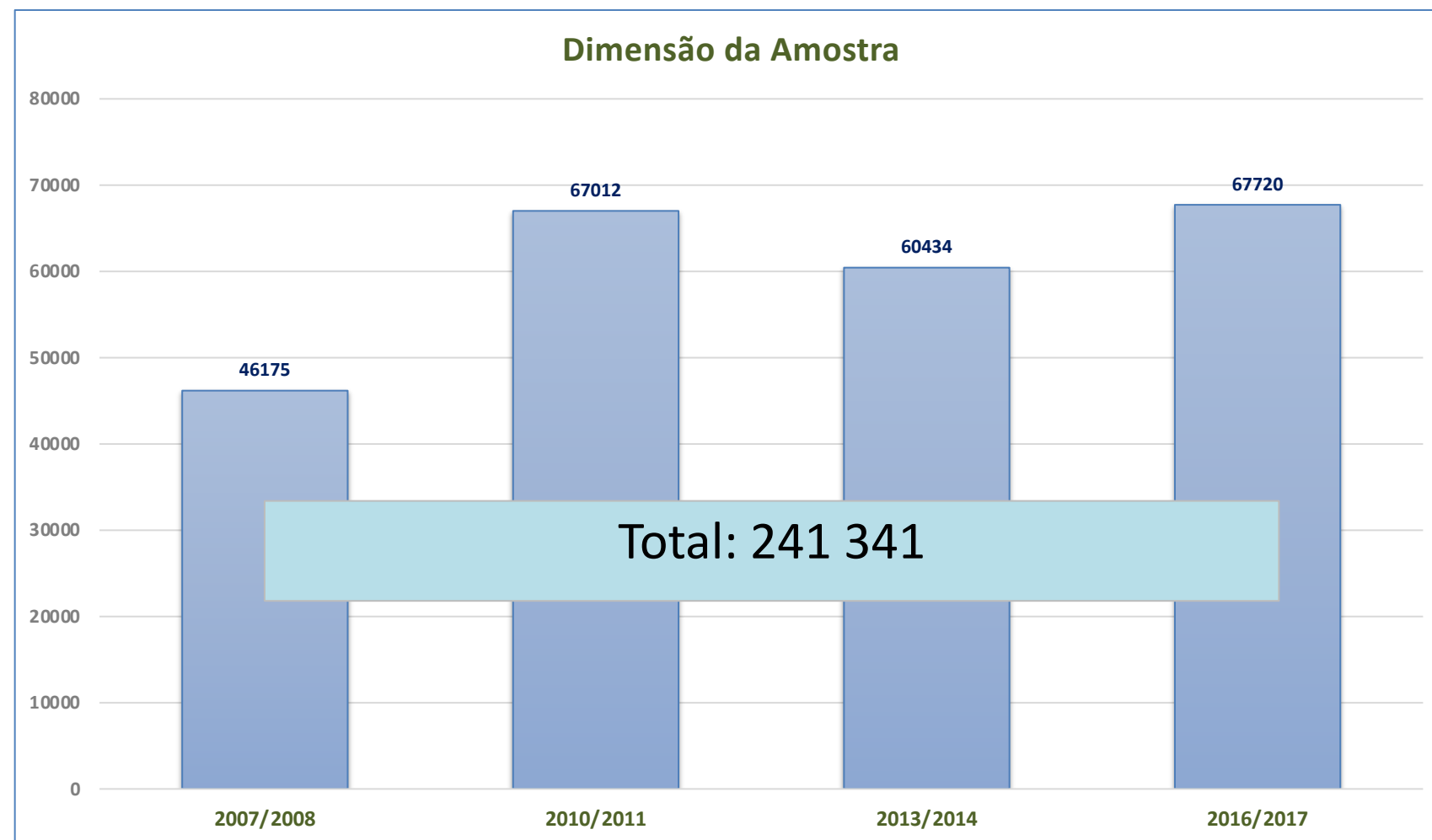
Atividades de reforço da excelência ou de  
“fuga” à vida escolar?



# Observações metodológicas

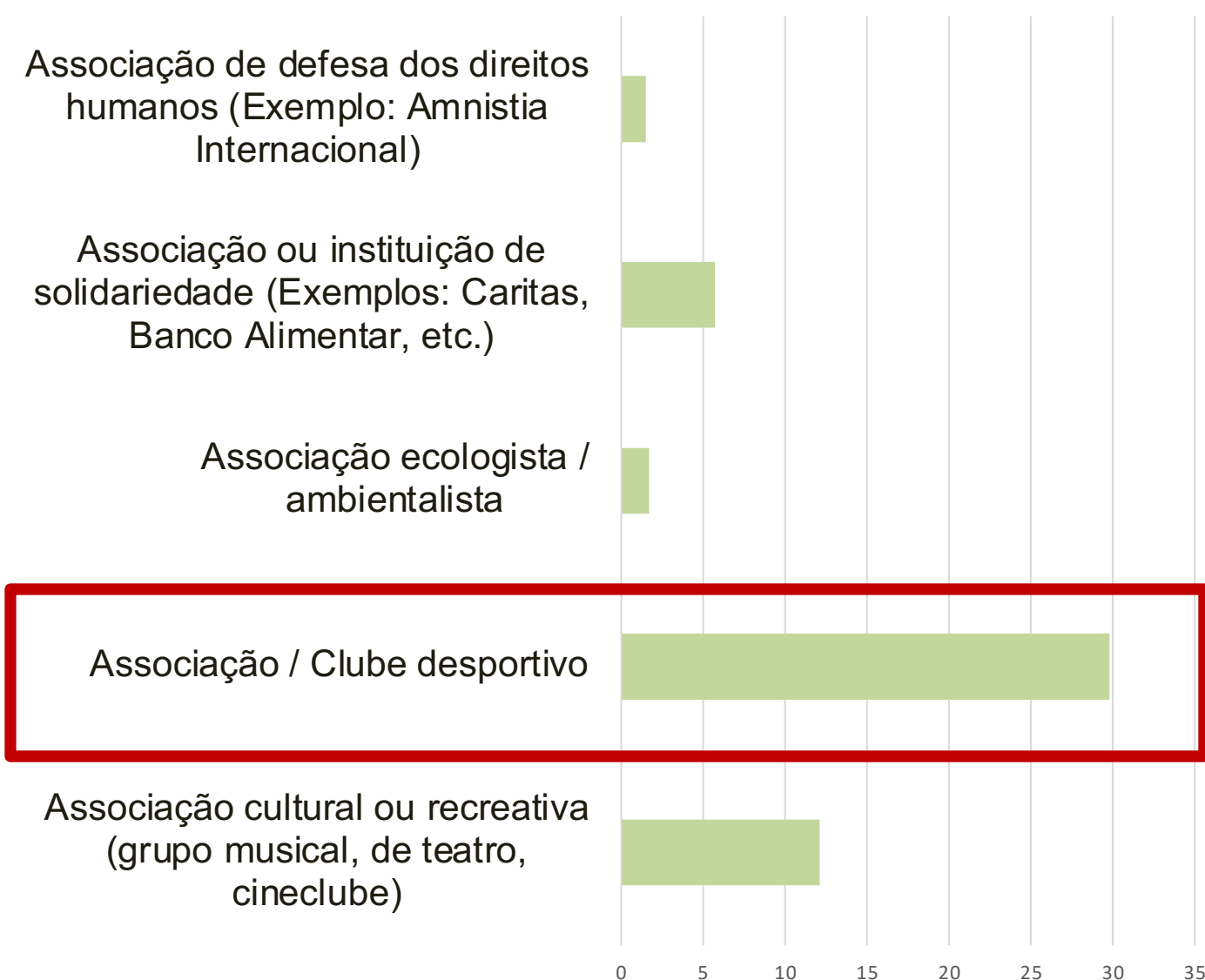
- Dados disponibilizados pelo Observatório dos Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES) da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
- 4 edições já realizadas do Inquérito aos Estudantes à Entrada do Ensino Secundário (2007-2017), abrangendo todas as ofertas de educação e formação para jovens. A 5ª ronda teve lugar em 2021, estando a informação em fase de validação e de codificação.
- O design, a administração e a codificação do inquérito por questionário foi da responsabilidade da DGEEC.
- Análise estatística, com recurso ao IBM SPSS Statistics (28.0)

# Caracterização da amostra: Dimensão e heterogeneidade

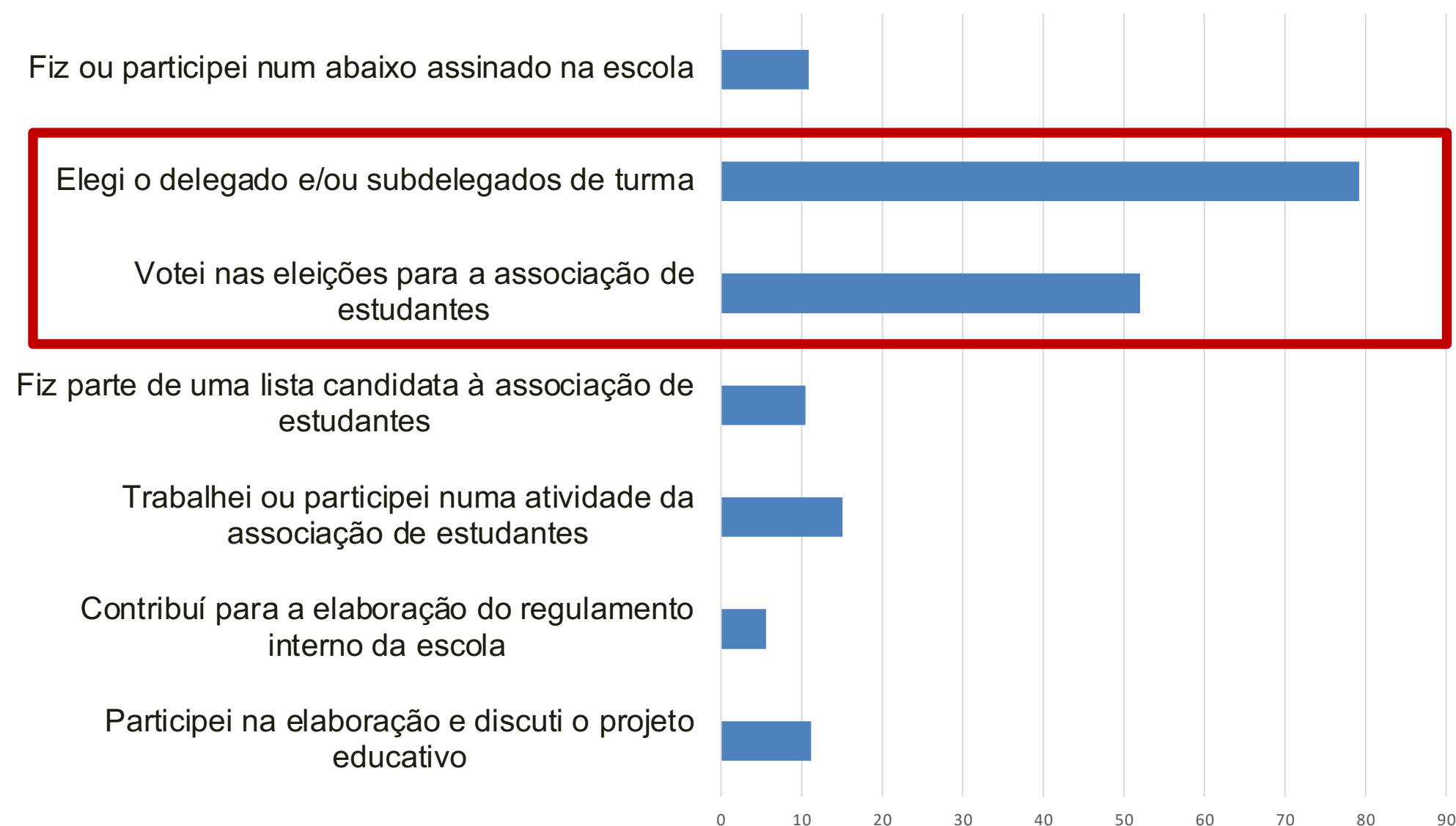


**Fonte:** Observatório de trajetos dos estudantes do ensino secundário (OTES). Inquérito à entrada do ensino secundário (2007-2017) DGEEC-ME, 29/06/2021

## Atividades fora da escola (N= 241 341)



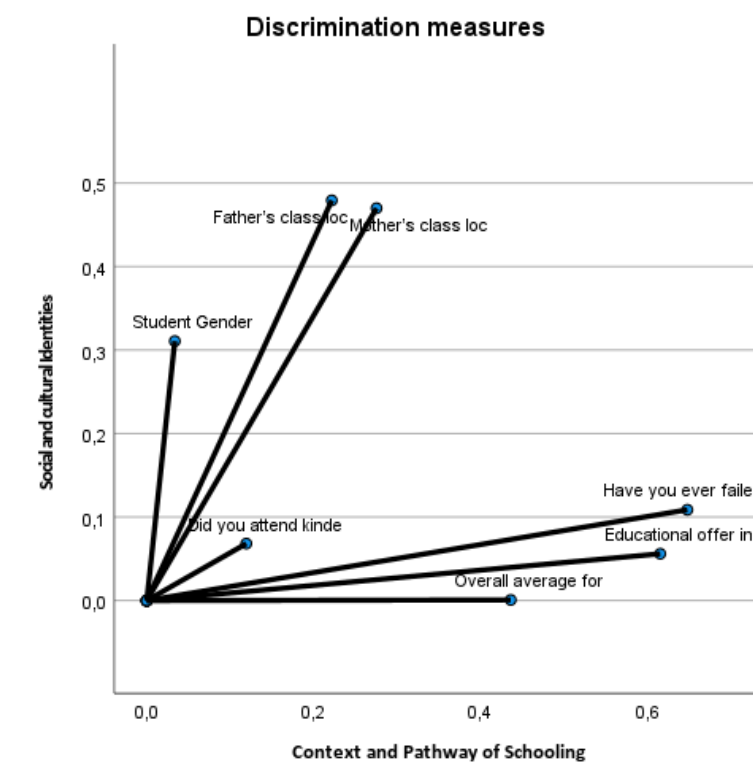
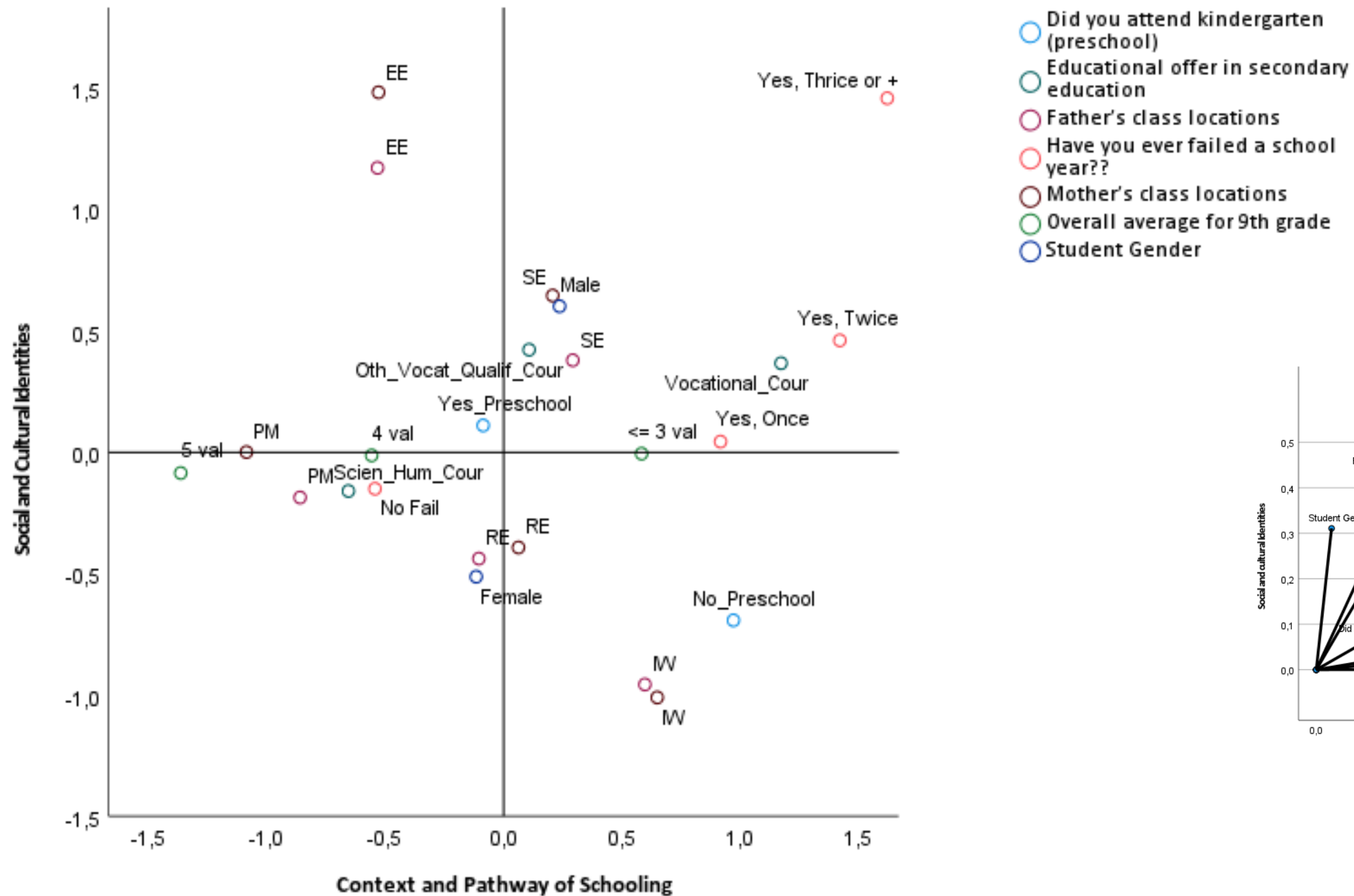
## Atividades cívico-políticas na escola (N= 241 341)





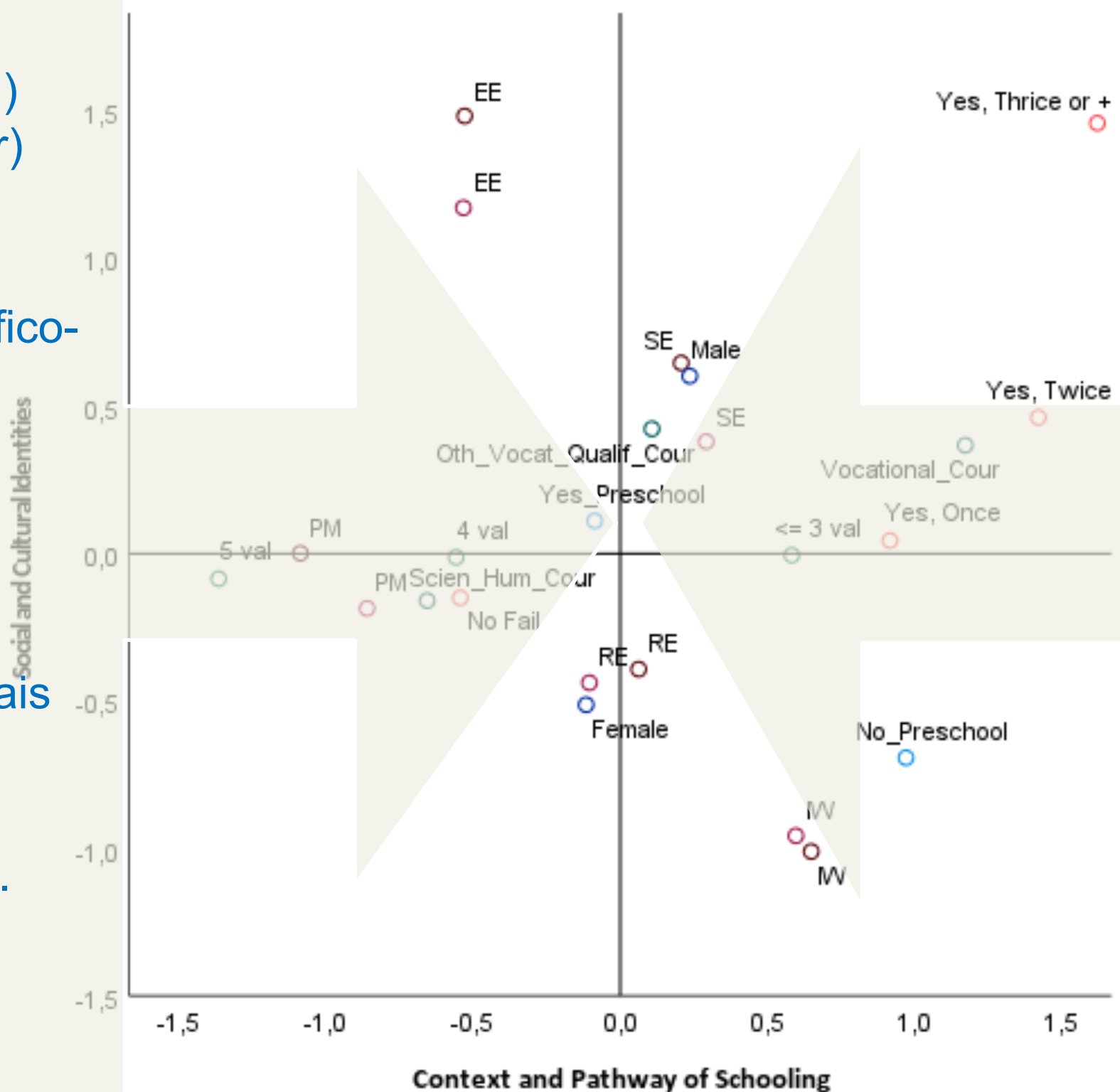
# Origens sociais e percursos escolares

**Factorial Correspondence Analysis - Optimal Scaling (IBM SPSS Statistics, 28.0)**



# Origens sociais e percursos escolares

- Os melhores estudantes – notas de 5 e 4 - associados aos Profissionais e Gestores (**PM**) (Pais com Educação superior)
- Os melhores estudantes frequentam os Cursos Científico-Humanísticos
- Percursos escolares sem reprovações/retenções
- O lugar de Classe da mãe mais discriminante que o do pai
- Estudantes do sexo feminino.



- Estudantes com a pior performance (notas = ou inferiores a 3) tendem a procurar Cursos Profissionais (e outros cursos qualificantes);
- Pais provenientes do Operariado ou agricultores, assalariados e com baixa escolaridade
- Estudantes não frequentaram o Jardim de Infância;
- Percurso escolar marcado por 1-3 reprovações/retenções;
- Estudantes do sexo Masculino.

# Tendências e singularidades

- Algumas atividades tendem a reproduzir traços característicos da identidade de género. Por exemplo, a participação cívico-política na escola
- Os estudantes das escolas privadas tendem a participar mais em atividades extracurriculares na escola (e.g. atividades de natureza solidária / voluntariado, elaboração dos documentos normativos da escola).
- A escolaridade da mãe permanece uma importante variável para a compreensão do fenómeno educativo
- Os estudantes do ensino artístico parecem estar mais envolvidos em atividades extracurriculares



# Para refletir...

## Como desenvolver a educação para e pela democracia?

- Promovendo a participação democrática, exercitando-a no cotidiano
- Proporcionando espaços e tempos de participação que não reforcem os papéis de gênero
- Imaginando outras participações no cotidiano dos jovens que contribuam para a construção das subjetividades juvenis
- Mobilizando a participação como recurso pedagógico e como processo de descoberta (e não somente da confirmação)
- Privilegiando as dimensões coletivas e solidárias da participação



# Transições

Equidade e/ou ilusão democratizadora?



De que forma a socialização escolar baseada apenas na performatividade potencia a democratização e inclusão no trabalho?

# Entre a escola e o mundo do trabalho

	EXCELÊNCIA ESCOLAR	EXCELÊNCIA NO TRABALHO
<b>Objetivo</b>	Desempenho máximo (lógica individual)	Produtividade máxima (lógica coletiva)
<b>Avaliação</b>	Testes e exames nacionais	Avaliação de desempenho
<b>Estratégias</b>	Treino intensivo, trabalho individualizado, organização e gestão do tempo	Trabalho em equipa, liderança, relacionamento interpessoal, cooperação
<b>Competências</b>	Memorização, reprodução, replicação	Adaptação a mudanças, recriação, reatualização permanente
<b>Perfil ideal-típico</b>	Persistência, empenho, esforço, concentração	Dinamismo, empreendedorismo, flexibilidade, criatividade, inovação
<b>Imaginário</b>	Segurança, eleição, celebração, trajetória límpida	Incerteza, risco, polivalência, rupturas sucessivas



## Notas finais

Uma visão unidimensional da excelência deixa de fora outras vertentes da educação e da aprendizagem igualmente determinantes da mobilidade e inclusão social, sobretudo para os alunos de estratos socioeconómicos mais desfavorecidos;

### **Necessidade de fortalecer**

- o capital social e cultural dos alunos mais desfavorecidos, um fator preditor da integração e sucesso no mundo do trabalho.
- uma resistência ativa para uma agenda democrática com justiça social.

# *Entre Melhor*

Protótipo de excelência parcelar,  
restrito apenas às esferas  
cognitivas e ao mérito individual.

Pedagogias reprodutivas e  
transmissivas

Aprendizagens formais

Primazia à lógica da confirmação

# *e Mais Escola*

Pluralidade de excelências,  
ampliadas às dimensões sociais,  
artísticas e culturais

Pedagogias plurais, promotoras da  
diversidade

Aprendizagens múltiplas

Primazia à lógica da descoberta



Obrigada pela atenção

